

Os gargalos nas cadeias de produção e o excesso de estímulos econômicos, ambos resultantes da pandemia, levaram a um processo inflacionário global. Diagnosticado o problema, os BCs mudaram a direção das suas políticas em 2022, promovendo aumento de juros e Quantitative Tightening (QT). Este processo culminou numa raríssima combinação de Bear Equity Market com Selloff de Bonds. Em outras palavras, raros foram os ativos que conseguiram proteger os portfólios da performance negativa de 2022. Apesar do desempenho ruim dos ativos em Dezembro, os últimos 2 meses do ano foram marcados mais pela volatilidade do que pela tendência. A desvalorização observada no mês significou apenas devolução de parte da forte apreciação de Novembro.

O petróleo foi o um dos poucos destaques positivos do ano. O Brent, por exemplo, saiu de USD 77 para USD 85/barril no período, sendo que em Março atingiu o preço máximo de USD 134/barril. Apesar da inflação, o ouro manteve sua paridade com o USD no ano. No mês, o metal foi beneficiado pela volatilidade dos ativos e pela desvalorização do USD frente às demais moedas forte.

Apesar do forte e surpreendente crescimento do PIB brasileiro no ano - expectativa ao redor de 3% -, o preço dos ativos foram marcados pela elevada volatilidade. Enquanto o IS22 foi dominado pela incerteza inflacionária e a taxa de juros terminal, o 2S22 refletiu mais fortemente o cenário político local, a macroeconomia global e a geopolítica. Os investimentos atrelados ao CDI apresentaram o melhor desempenho do ano e foram seguidos pelos ativos ligados a inflação curta, que são, majoritariamente, beneficiados pelo IPCA, o qual fechou 2022 em 5,8%. O destaque do mês ficou por conta dos ativos pré fixados, que foram beneficiados pelo leve fechamento da Curva de Juros e pelo carry que beneficiou a RF. As informações preliminares provenientes da Equipe de Transição do novo governo, levou o IBX a desvalorizar -2,6% em dezembro. Os destaques negativos foram os setores de Consumo, Utilities e Energy. Ações como Magazine Luiza, Yduqs e Eletrobras apresentaram queda de aproximadamente 10%. Em Small Caps, Consumo que tem mais de 20% de participação, representou quase metade da queda do índice IBX.

A carteira FT apresentou retorno de 0,1% no mês, acumulando 6,4% em 2022. O mês de Dezembro foi uma amostra do que ocorreu durante 2022 em termos de retorno: Renda Fixa Low Vol (+1,1%), Renda Fixa (+0,8%) e Hedge Funds (+0,2%) no campo positivo, enquanto Renda Variável (-3,6%), Renda Variável Internacional (-3,2%) e Híbridos (-2,8%) detraíram performance. No ano, os dois grandes destaques foram as classes de Hedge Funds e Renda Fixa Low Vol, que apresentaram retorno de 17,5% e 13,4%, respectivamente.

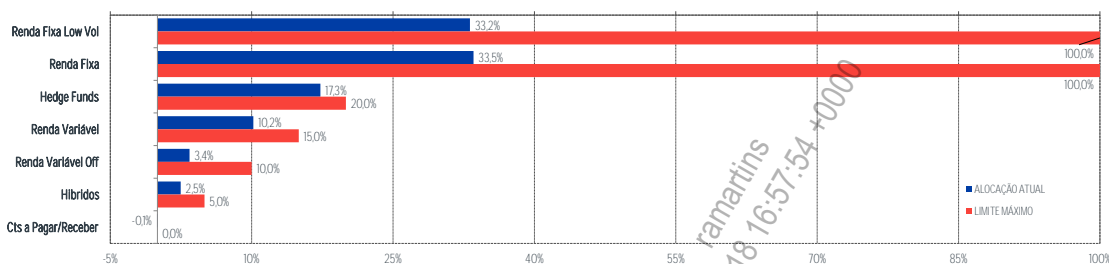
RENTABILIDADE

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	12M	24M	36M	60M
Renda Fixa Low Vol	1,1%	13,4%	13,4%	9,1%	6,7%	6,5%
Renda Fixa	0,8%	7,9%	7,9%	3,4%	4,6%	7,3%
Hedge Funds	0,2%	17,5%	17,5%	9,9%	8,5%	9,0%
Renda Variável	-3,6%	-13,9%	-13,9%	-16,0%	-5,2%	5,8%
Renda Variável Off	-3,2%	-21,6%	-21,6%	1,6%	15,4%	16,5%
Híbridos	-2,8%	-13,2%	-13,2%	-13,2%	-13,2%	-13,2%
Cts a Pagar/Receber	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Consolidado	0,1%	6,4%	6,4%	3,5%	5,6%	7,5%

BENCHMARK	Mês	Ano	12M	24M	36M	60M
CDI	1,1%	12,4%	12,4%	8,3%	6,5%	6,4%
IRF Composto	0,6%	6,9%	6,9%	2,0%	3,8%	7,7%
IHF Composto	0,4%	12,9%	12,9%	7,4%	6,8%	7,6%
IBX	-2,6%	4,0%	4,0%	-3,9%	-1,5%	8,1%
MSCI BRL	-3,0%	-22,4%	-22,4%	0,2%	14,5%	16,4%
IPCA	0,6%	5,8%	5,8%	7,9%	6,8%	5,7%
BENCHMARK	0,1%	7,3%	7,3%	4,3%	5,4%	8,0%

O "Benchmark" pondera os benchmarks locais pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato.

ALOCAÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



CLASSE DE ATIVO	Alocação em R\$
Renda Fixa Low Vol	47.712.032
Renda Fixa	48.250.162
Hedge Funds	24.883.740
Renda Variável	14.644.329
Renda Variável Off	4.900.693
Híbridos	3.558.039
Cts a Pagar/Receber	(72.492)
Total	143.876.505

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	ACUMULADO
NOMINAL	3,5%	7,8%	-8,6%	-22,5%	-17,6%	-16,1%	-19,6%	5,8%	-53,5%
REAL	0,7%	1,4%	-11,2%	-25,3%	-21,0%	-19,7%	-27,0%	0,0%	-68,6%
IPCA	2,8%	6,3%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	48,2%

CONTA CORRENTE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
INICIAL	0	122.126	145.839	134.468	141.707	152.231	169.205	135.981
Entradas	118.175	13.419	1.760	39.485	40.733	46.801	0	0
Saídas	0	-7.900	-29.700	-40.500	-48.500	-45.060	-31.000	-55
Impostos	-342	-1.724	-1.189	-455	-556	-151	-3.629	-669
Rendimento	4.293	19.917	17.758	8.709	18.846	15.384	1.405	8.619
FINAL	122.126	145.839	134.468	141.707	152.231	169.205	135.981	143.877
IMPOSTOS	0,0%	-1,2%	-0,8%	0,0%	-0,4%	-0,1%	-2,4%	-0,5%
SPENDING RATE	0,0%	-5,8%	-18,9%	0,0%	-27,0%	-23,5%	-18,2%	0,0%
Rent. Nominal	3,9%	16,0%	13,6%	7,8%	13,2%	9,8%	6,4%	6,4%
Inflação	2,8%	6,3%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%
Rent. Real	1,0%	9,1%	10,4%	4,0%	8,5%	5,1%	-3,4%	0,5%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.